
NEWSLETTER - SETEMBRO DE 2026

O destaque do mês de Setembro foi a alta global nas taxas de juros: o título americano de 10 anos superou 5,3%, maior patamar desde 2002, o título alemão chegou ao maior patamar desde 2008, e o japonês atingiu o maior nível em três décadas. A inflação de energia, causada pelo conflito entre os EUA e o Irã, é um dos fatores que influenciaram as altas de juros, assim como as preocupações com os níveis das dívidas públicas e a maior competição por capital associada aos investimentos em inteligência artificial. Nos EUA, o FOMC, na reunião de Setembro, elevou a taxa básica de juros em 25 bps, para 4,00%, conforme esperado, e no Brasil o Copom reduziu a taxa Selic em 25 bps, para 13,75%. O primeiro turno das eleições de 2026 ocorreu no início de Outubro, e Flávio Bolsonaro superou Lula em quase 2%, com 47% dos votos válidos, divergindo da maioria das pesquisas eleitorais. No pregão seguinte às eleições, o Ibovespa subiu 7,70% e o dólar caiu 4,12.

Nos EUA, o IPC de Agosto ficou em linha com as projeções — em base anual, em 3,40%. O *payroll*, divulgado no mês, foi de 162.000 contra uma expectativa de 55.000, e a leitura do PIB do segundo trimestre ficou em 2,2%, acima da expectativa de 1,5%. O FOMC, na reunião de Setembro, elevou a taxa básica de juros em 25 bps, para o intervalo entre 3.75% e 4.00%, conforme esperado, e sinalizou a possibilidade de novos aumentos. Em coletiva, Kevin Warsh destacou a permanência de riscos inflacionários e de uma economia forte. A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 4,76% em Agosto para 5,29% em Setembro, e o S&P 500 apresentou queda, com desvalorização de -0,45%.

Na Zona do Euro, a prévia do PIB do segundo trimestre ficou em 0,6%, acima do esperado, de 0,4%. O IPC acumulado em 12 meses de Agosto fechou em 3,2%, alta de 30 bps em relação ao mês anterior. O Banco Central Europeu elevou a taxa básica de juros para 2,65%. Na China, o Banco Central manteve inalteradas as taxas básicas de juros, conforme o esperado, em patamares baixos como resposta à desaceleração da

atividade econômica. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a Agosto, foi de 0,8%, em linha com a expectativa.

No Brasil, o Copom reduziu a taxa Selic em 25 bps, para 13,75%, conforme o esperado. Em comunicado, o comitê avaliou que a desaceleração da atividade e a moderação da inflação permitem um ajuste na restrição monetária, e manteve aberta a possibilidade de novos cortes. Em seguida, a ata da reunião reforçou os sinais de desaceleração da atividade e melhora da inflação, mas destacou que a inflação permanece acima da meta e que o cenário externo continua sendo uma fonte de risco. Além disso, dias antes das eleições, Lula anunciou uma medida que visa proibir as plataformas de apostas online (Bets) no Brasil.

O IPCA de Agosto divulgado em Setembro foi de -0,32%, abaixo das expectativas. As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos “Despesas Pessoais” e “Saúde e Cuidados Pessoais”, que apresentaram inflação de 1,30% e 0,23%, respectivamente, e contribuíram com 0,13% e 0,03% para a inflação total de -0,32%. O grupo “Habitação” apresentou deflação de -1,87%. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,44% para 4,22%, mais próximo da meta de 3%.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 49,60% para 54,38%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,39% em Julho para -0,22% em Agosto. Ao final de Setembro, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de 5,00%, acima do teto da meta estabelecida, de 4,50%. Para o IPCA de 2027 era de 4,30%. As expectativas para 2026 ficaram estáveis no mês, e para 2027 subiram 0,02%.

RENTA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

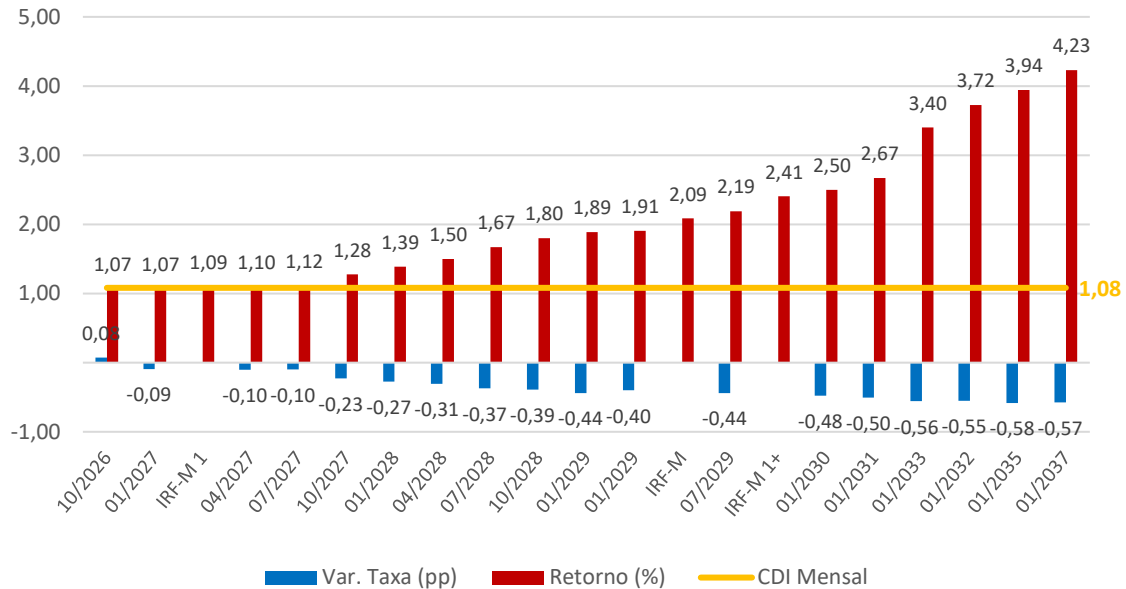
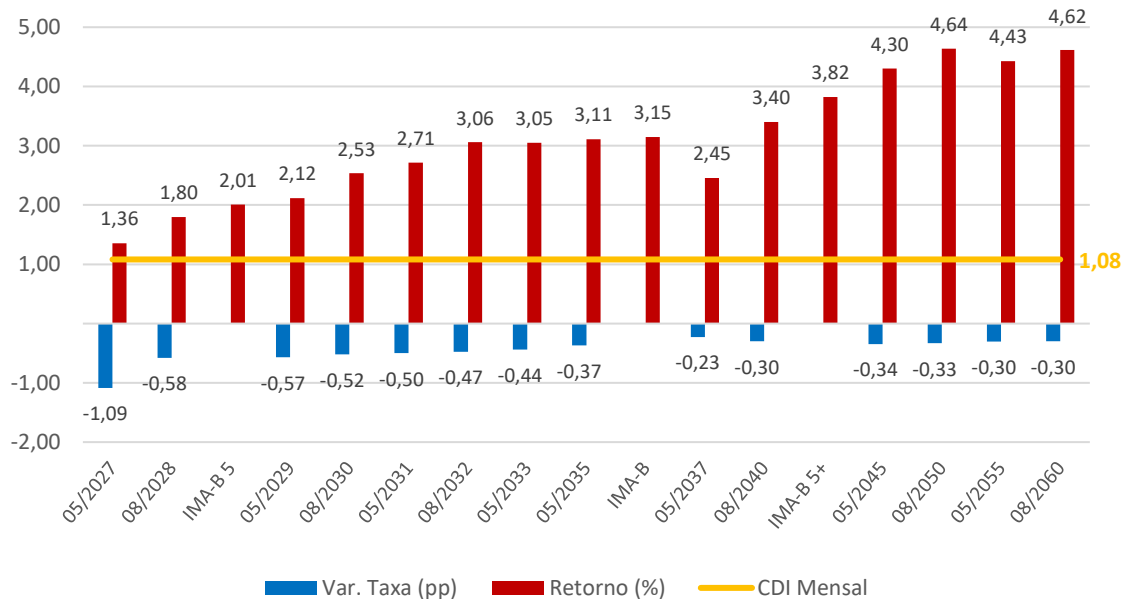


GRÁFICO 3: JUROS REAIS

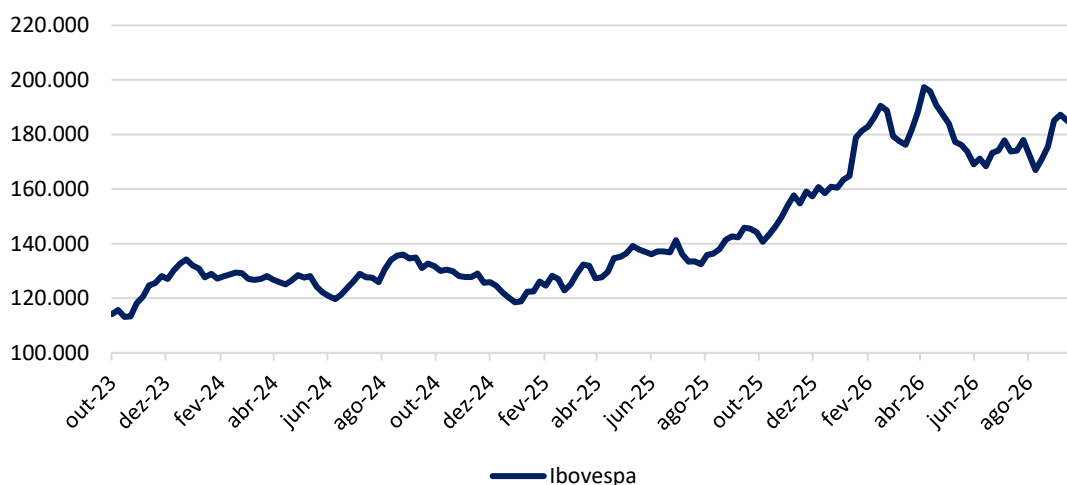


Na renda fixa, a maioria dos índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos superiores ao CDI, e os títulos e índices com *duration* mais elevada apresentaram os melhores resultados. Os movimentos dos juros brasileiros foram na contramão dos juros internacionais.

Três dos quatro fundos de renda fixa apresentaram resultado superior ao IMA-S no mês. Os fundos MBPrev I, MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 1,078% (excesso de 0,021%), 1,101% (excesso de 0,044%), 1,042% (excesso de -0,016%), e 1,059% (excesso de 0,002%), respectivamente.

RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram positivos. O Ibovespa apresentou retorno positivo, de 5,03%, e o IBrX-100 se valorizou em 4,86%, enquanto no exterior o S&P 500 caiu -0,45%. Em partes, a consolidação do cenário eleitoral e a entrada de recursos de investidores estrangeiros beneficiou a bolsa brasileira no mês.

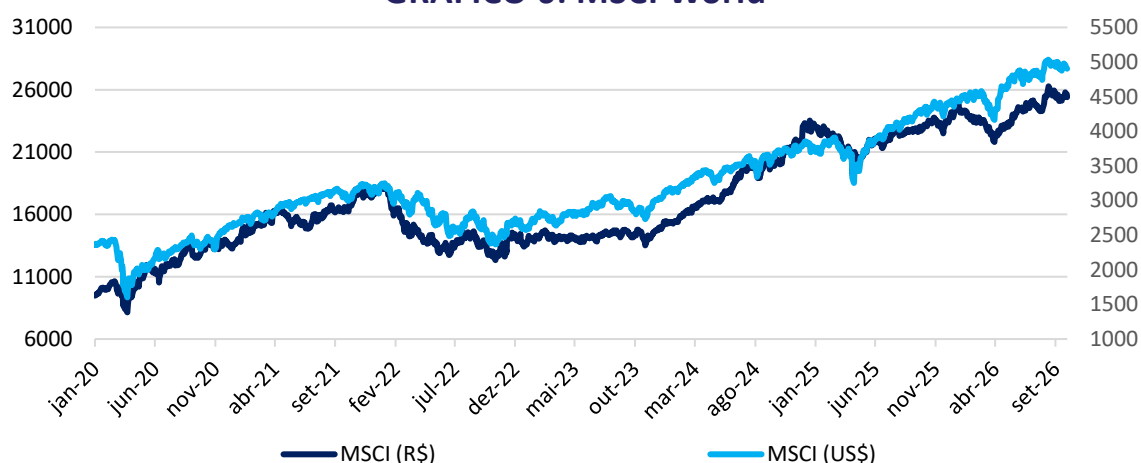
A carteira de renda variável apresentou resultado positivo no mês, superior ao IBrX-100. O fundo MBPrev V ficou abaixo do benchmark em -0,10%. Os fundos da ARX, Real Investor e Oceana superaram o benchmark, em 2,21%, 2,81% e 2,03%, respectivamente, enquanto o da Real Investor ficou abaixo do benchmark em -0,74%.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL



GRÁFICO 6: MSCI World



O Real se valorizou frente ao Dólar em 0,01% no mês. O MSCI ACWI em dólares se desvalorizou em -1,26%, o que resultou em uma desvalorização em reais de -1,27%. Em setembro o dólar se fortaleceu em relação a outras moedas após alta generalizada das taxas de juros, porém o câmbio com o real fechou com estabilidade.

O fundo de investimento no exterior do Bradesco se desvalorizou no período, e ficou abaixo do benchmark em -0,43%. O acumulado nos últimos 12 meses do fundo é positivo, inferior ao benchmark em -0,88%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês, superior ao CDI. O fundo da JGP superou o CDI em 0,52%, o da Principal superou o CDI em 0,14%, e o fundo da Absolute ficou inferior ao CDI em -0,35%.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENTA FIXA	1,08%
IRF-M	RENTA FIXA	2,09%
IMA-B5	RENTA FIXA	2,01%
IMA-B	RENTA FIXA	3,15%
IMA-B5+	RENTA FIXA	3,82%
IBOVESPA	RENTA VARIÁVEL	5,03%
IBrX-100	RENTA VARIÁVEL	4,86%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	-1,33%
MSCI ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	-1,27%